

CONTOS DE FICÇÃO CIENTÍFICA

A torre de energia

Humanidade

Em busca de Kepler

Paulo E.F. de Almeida



A TORRE DE ENERGIA

Paulo E.F. de Almeida

A torre de energia

Rodrigo era professor de física da Universidade Federal de Minas Gerais. Ele havia gostado do ofício assistindo aos ensaios das aulas de seu avô, Antônio dos Santos, que também exercia a mesma profissão. Ele ensinou física durante cinquenta anos e agora estava no caminho para o outro plano.

A avó de Rodrigo também faleceu alguns anos antes. Seu pai e sua mãe partiram em um acidente de carro. Ele havia sido criado por seu avô e agora estava sozinho no mundo. Mas, no entanto, ele ficaria bem, pois Antônio dos Santos lhe havia deixado o apartamento de Belo Horizonte e a fazenda, em Madalena, cidade do interior de Minas Gerais.

O dinheiro que a fazenda dava poderia resolver os problemas da vida de Rodrigo. Mesmo não se interessando por criação de boi e de cavalos, ele poderia contar com os empregados de seu avô que trabalhariam como se ele ainda estivesse vivo. Rodrigo tinha muitas lembranças da fazenda, de passear de cavalo com seu pai e dos piqueniques com a família inteira na área à frente do casarão.

O casarão era de paredes brancas, com detalhes em madeira. Havia uma escada que dava para a porta e várias janelas da sala de jantar. Dentro dele havia muitos quartos destinados às visitas que sempre apareciam para se divertir com a família. Era uma casa bastante alegre e festiva.

Rodrigo gostava de assistir aos ensaios de seu avô. Ele treinava palestras e aulas sobre física que dava na faculdade. Antônio havia estudado em Harvard nos Estados Unidos e tinha bastante conhecimento sobre física. Seu diploma o permitia ensinar no Brasil para jovens da alta sociedade.

Antônio também possuía contato com diversos cientistas americanos. Ele trocava correspondência com eles. Muitas vezes mostrava a seu neto cartas de pessoas que pediam alguma solução para determinado problema de física.

Agora o avô de Rodrigo estava morto. Não havia muito o que fazer. Rodrigo herdaria o apartamento de BH e a fazenda de Madalena. Mas ele não ficara feliz com isso, pelo contrário, seu avô iria fazer muita falta. Os dois tinham uma conexão muito peculiar, eram dois físicos, dois professores.

Rodrigo viajara por quatro horas de Belo Horizonte a Madalena. Ele conhecia algumas pessoas na cidade, inclusive se apaixonou na infância por uma garota, mas o pai dela havia proibido os dois se enamorarem alegando que a família de Antônio era louca.

A cidade na verdade não atraía Rodrigo, ele estava interessado na fazenda e em como ele iria se manter, agora que só possuía os ganhos de um professor. Era de

vital importância que ele conseguisse manter a fazenda e assim prestar uma homenagem a seu avô falecido.

Rodrigo chegou na fazenda, o que lhe trouxe diversas lembranças do lugar. Ele andava a cavalo com seu pai quase que diariamente, até ele falecer junto a sua mãe. Seu avô gostava de ter cavalos, mas não de passear com eles. Ele não se dava a aventuras, gostava mesmo era de física, das leis do universo, como gostava de falar.

O jovem professor de física subiu as escadas e abriu a porta. A casa estava na sua frente, solitária. Não havia ninguém nela. Rodrigo não suportava a solidão. Quando ele estava em BH e seus avós na fazenda ele se sentia mal naquele apartamento imenso no centro da cidade. Agora ele estava no casarão, abandonado, com ninguém para perturbá-lo.

Seu avô, avó, seus pais, todos haviam partido. Ele também estava só na questão do amor, não fazia nada além de estudar física, de aprender mais e mais. Havia se interessado por algumas garotas e quase começou um relacionamento, mas acabou terminando para ter mais tempo para estudar.

Rodrigo entrou no casarão. Na sala de estar haviam fotos de todos. Ele viu sua família ali e quase chorou. No entanto, deixou sua mala na sala e subiu as escadas até o seu quarto. Dentro dele, mais fotos. Desta vez, ele cavalgando com seu cavalo e alguns troféus de física. Ele havia participado de alguns torneios na juventude e os guardava com carinho.

Ele se deitou na cama e lágrimas caíram de seu rosto. Sentia falta de sua família. Rodrigo estava sozinho no mundo. Ele não sabia mais o que fazer. A questão era que já era hora dele ter uma família, mas não conseguira e por essa razão, não tinha mais ninguém. Os familiares de sua mãe também haviam partido, portanto, ele não tinha mais parentes.

Rodrigo então decidiu que iria vender a fazenda. Com o dinheiro ele se manteria por um tempo em Belo Horizonte. Ele então pensou em dar uma olhada no casarão e ver o que iria guardar e o que iria vender. Havia muitos móveis na casa e ele gostaria de dar um fim neles. Rodrigo havia chegado no final da tarde. Ele iria se retirar, dormir e no outro dia começaria a embalar os objetos que manteria na casa.

No outro dia, Rodrigo decidiu dar uma volta de cavalo. Foi até eles e pegou um malhado, que já havia cavalgado com ele e, portanto, se davam bem. O cavalo tinha mesmo o nome de malhado e puxando ele, saíram os dois pela fazenda, cavalgando numa enorme rapidez.

Os dois passearam pela fazenda durante a manhã toda. Rodrigo ficou lembrando os momentos que passara ali. Como ele havia crescido no meio daqueles pastos, as árvores, tudo o que fazia lembrar de sua juventude. Sua família foi muito feliz naquele lugar.

Rodrigo decidiu ir almoçar na cidade. Em Madalena havia um restaurante de comida mineira muito bom. Ele foi de carro para lá. Não queria ir de cavalo pois não teria onde deixá-lo com segurança. Ninguém o conhecia direito ali naquela cidade. Mas qual não foi a sua surpresa quando encontrou Alice atendendo no restaurante. Ele sorriu para ela, mas ela não o reconheceu.

Era aquela a garota por quem se apaixonou na juventude. Ele tinha certeza disso. Durante o almoço ele ficou encarando-a, sem perceber. A moça ficou rosada e foi até ele. Alice perguntou se não o conhecia, Rodrigo disse que sim, e contou a história de que os dois começaram a namorar, mas o pai da moça não deixou. Alice riu e falou que lembrava.

Rodrigo disse a moça que ela não mudara em nada durante os anos. Ela disse que ele também não. Rodrigo chamou Alice para sair depois que ela terminasse o trabalho. Ela topou e combinou que ele iria buscá-la em frente ao restaurante às seis da tarde.

Os dois foram passear no centro da cidade em uma praça onde ficava uma igreja. Era o local onde os namorados passavam o tempo, como nos velhos dias onde o namoro era só um toque de mão, um sorriso. Os dois sentaram em um banco e conversaram durante muito tempo.

Rodrigo contou que dava aulas de física em Belo Horizonte e que estava ali para vender a fazenda, já que seu avô faleceu e ele não tinha mais nada para fazer. Alice ficou um pouco triste pois parecia que os dois não tinham nada em comum e que talvez não devesse buscar uma amizade com alguém que não iria ficar por perto.

Alice riu de Rodrigo quando ele lhe contou de seu avô. O fato era que na cidade todos os achavam meio louco mesmo. Aquele cara físico, cientista maluco que tinha uma fazenda ao redor da cidade não era tido como uma pessoa normal. Rodrigo riu quando Alice o chamou também de louco, já que exercia a mesma profissão do avô.

Os dois conversaram durante horas, até que Alice decidiu ir embora. Rodrigo a levou até a sua casa e acabaram combinando de se encontrar novamente no outro dia. Alice queria levar Rodrigo até uma cachoeira que ficava perto de sua fazenda. Os dois combinaram de ir cedo para lá.

Rodrigo chegou na fazenda e acendeu todas as luzes do casarão. Ele ficou bebendo uma garrafa de vinho que achara e ouviu algumas músicas no toca disco do avô. Era música clássica, algo que seu avô adorava. Ele ficou até de madrugada pensando em Alice, no sorriso dela e de como ele pôde não ter conquistado aquela garota na sua juventude.

Rodrigo foi para fora do casarão e se sentou na escada em frente a porta. Ele ficou um bom tempo olhando para as estrelas pensando onde sua família poderia estar. Será que eles viraram estrelas? Ele ficou durante um bom tempo vendo aquele céu